

Mafalda Arnauth, At

Ando cansada das horas que no vivo
De calar dentro de mim a solido
Das promessas e demoras sem motivo
E de sempre dizer sim em vez de no

Morro em cada despedida ao abandono
Paro o tempo tua espera nos desejos
A estao da minha vida o Outono
No existe primavera sem teus beijos

Ergo a minha voz aos cus teimosamente
E depois deste meu rogo ao Deus Senhor
No sei se te diga adeus ou, simplesmente
Deva dizer-te at logo, meu amor